

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 09/10/2015 - Edição 1369

“Cenário para negociações coletivas em 2016 é desafiador”, analisa economista do Dieese na 13ª Conferência Nacional dos Vigilantes



Segundo Macchiavello, a economia ainda não voltará a crescer, mas a inflação já será mais baixa do que em 2015.

A economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) Fiorella Macchiavello, traçou o Perfil dos Trabalhadores Vigilantes e da Atividade de Segurança Privada na primeira mesa temática da 13ª Conferência Nacional dos Vigilantes da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), que ocorre em Maceió, Alagoas, nesta sexta e

sábado (2 e 3).

Em pauta, as discussões sobre a atual conjuntura econômica do país e o crescimento dos últimos anos. De acordo com o estudo do Dieese, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que serve de parâmetro para as negociações coletivas, deve fechar o ano de 2015 acima dos dois dígitos. A expectativa é de que chegue a 10,04%. O número

dá a dimensão das batalhas que serão travadas em 2016 nas campanhas salariais que buscarão a reposição e ganho real para a categoria.

“2016 será mais um ano de desafios. A economia ainda não vai voltar a crescer. As expectativas são de desempenho no nível da faixa de -0,9%. Porém, a inflação vai diminuir consideravelmente, devendo ficar abaixo de 6%.

Portanto, como as negociações coletivas dos trabalhadores recuperam o desempenho de 2015, pode ser que teremos um cenário bem desafiador”, afirma Fiorella Macchiavello.

O estudo trouxe ainda outros dados sobre a taxa de desemprego. Entre dezembro de 2014 e julho de 2015, as taxas de desemprego nas regiões metropolitanas aumentaram significativamente: de 4,3% para 7,5%, de acordo com a Pesquisa Mensal do Emprego (PME), e de 9,9% para 13,7%, segundo a PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego do Dieese.

Negociações Coletivas

No primeiro semestre de 2015, mesmo com um cenário de recessão da economia, a maior parte das negociações coletivas conquistou ganhos reais. Porém, nos últimos oito anos o aumento real médio apresentou menor valor.

“74% da renda familiar no Brasil vem do trabalho, por isso é importante que se mantenha o ganho real nas negociações”, conclui Macchiavello. Em 2015, os empresários da segurança privada esperam lucrar R\$ 50 bilhões. Segundo dados do Ministério de Trabalho e Emprego, entre 2006 e 2013 o contingente empregado com contratos formais no setor de segurança e vigilância privada passou de 417.914 para 697.814 trabalhadores, crescimento de 67%.

Nos últimos dez anos, os pisos salariais dos vigilantes patrimoniais e transporte de valores apresentaram um crescimento acima da inflação acumulada no período. Economia Nacional Apesar da crise econômica do país, em 2015, das 60 empresas da Bolsa de Valores - Ibovespa, 33 aumentaram seus lucros. Outras 27 tiveram o lucro diminuído, mas obtiveram lucro, e apenas 5 empresas tiveram prejuízo.

Picaretas alegam greve dos bancários para justificar atraso de salários na Bahia



Várias empresas picaretas com perfil que está mais para quadrilha organizada do que para empresa, com um laranjal sem tamanho, um histórico (folha crime) bastante extenso, tentam justificar o atraso de salários de trabalhadores alegando a greve dos bancários, quando na verdade o que falta é vergonha na cara.

Um monte de larápios e velhos conhecidos do vigilantes. Quebrões, larápios que deveriam estar atrás das grades.

EM OUTUBRO O 5º DIA UTIL FOI NO DIA 06 TERÇA FEIRA. PORTANTO QUEM NÃO EFETUO O PAGAMENTO ATÉ O DIA 06 DE

OUTUBRO, ATRASOU DE FATO ESTE PAGAMENTO. VEJA O QUE DIZ A LEI:

SALÁRIOS - PRAZO DE PAGAMENTO MENSALISTAS

O pagamento do salário mensal deve ser efetuado o mais tardar até o 5º dia útil do mês subsequente ao vencido, salvo critério mais favorável previsto em documento coletivo de trabalho da respectiva categoria profissional.

CONTAGEM DOS DIAS

Para efeito de determinar o prazo de pagamento dos salários, deve ser considerado na contagem dos dias o sábado, excluindo o domingo e feriado, inclusive o municipal.

PAGAMENTO

O pagamento de salário deve ser efetuado:

- Contra recibo, assinado pelo empregado, em se tratando de analfabeto, mediante sua impressão digital, ou, se esta não for possível, a seu rogo (em dinheiro);
- Em dia útil e no local do trabalho, dentro do horário do serviço ou imediatamente após o encerramento deste.

Sistema Bancário

O empregador que utilizar o sistema bancário para o pagamento dos salários, os valores deverão estar à disposição do empregado, o mais tardar, até o 5º (quinto) dia útil.

Por Meio de Cheque

Se o pagamento for efetuado por meio de cheque, deve ser assegurado ao empregado:

- Horário que permita o desconto imediato do cheque;
- Transporte, caso o acesso ao estabelecimento de crédito exija a sua utilização.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes da Bahia

Greve dos bancários se fortalece e no 3º dia 10.369 locais de trabalho permanecem fechados

Com total descaso dos bancos e sem uma proposta decente, que contemple reposição da inflação e aumento real, a greve dos bancários em todo o Brasil ganha grande dimensão. Neste terceiro dia de paralisações, a greve que ganhou volume nos 26 Estados da Federação e no Distrito Federal, contou com 10.369 locais de trabalho entre agências e centros administrativos fechados durante todo o dia.

Com um aumento de 1.606 agências com atividades paralisadas, o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten, ressaltou que a greve dos bancários demonstra o grande descontentamento da categoria. “Chegamos praticamente à metade dos locais de trabalho aderidos à greve. Ela é crescente e, a cada dia, alimentada por uma insatisfação que vai se transformando em indignação. Os banqueiros podem reajustar o nosso salário, este é o pensamento dos bancários. Prolongar esta greve não é uma atitude de quem diz respeitar a sociedade brasileira, nem de quem quer valorizar os seus empregados”, ponderou.

Intimidação

Nesse curto período de greve, o desrespeito dos bancos com seus funcionários é vergonhoso. A capa da Folha Bancária de São Paulo desta quinta-feira (8) estampa o contingenciamento no Centro Administrativo Tatuapé, com bancários forçados a chegar de madrugada e dormir no local de trabalho. O caso ilustra o que ocorre

em diversas instituições financeiras de acordo com denúncias que chegam diariamente aos Sindicato de todo o País. Tanta intimidação não freia o movimento grevista da categoria, pelo contrário, só fortalece.

Nenhuma sinalização

Até o momento a Fenaban não se dispôs a apresentar nenhuma

proposta justa para os trabalhadores. O setor que mais lucra no país ofereceu reajuste ilusório de 5,5%, o que representa perda de 4% diante da inflação, e um abono de R\$ 2,5 mil que nem é este valor mesmo já que sobre ele incide imposto de renda e INSS. E é pago uma vez só, ou seja, não tem efeito nos cálculos do FGTS, 13º salário ou da aposentadoria.

Confira as reivindicações dos bancários:

Reajuste salarial de 16%. (incluindo reposição da inflação mais 5,7% de aumento real)

PLR: 3 salários mais R\$7.246,82

Piso: R\$3.299,66 (equivalente ao salário mínimo do Dieese em valores de junho último).

Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: R\$788,00 ao mês para cada (salário mínimo nacional).

Melhores condições de trabalho com o fim das metas abusivas e do assédio moral que adoecem os bancários.

Emprego: fim das demissões, mais contratações, fim da rotatividade e combate às terceirizações diante dos riscos de aprovação do PLC 30/15 no Senado Federal, além da ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe dispensas imotivadas.

Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários.

Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós.

Prevenção contra assaltos e sequestros: permanência de dois vigilantes por andar nas agências e pontos de serviços bancários, conforme legislação. Instalação de portas giratórias com detector de metais na entrada das áreas de autoatendimento e biombos nos caixas. Abertura e fechamento remoto das agências, fim da guarda das chaves por funcionários.

Igualdade de oportunidades: fim às discriminações nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, gays, lésbicas, transexuais e pessoas com deficiência (PCDs).

Fonte: contraf-CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Prícilla Beine Abdelaziz
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF